



SONESP

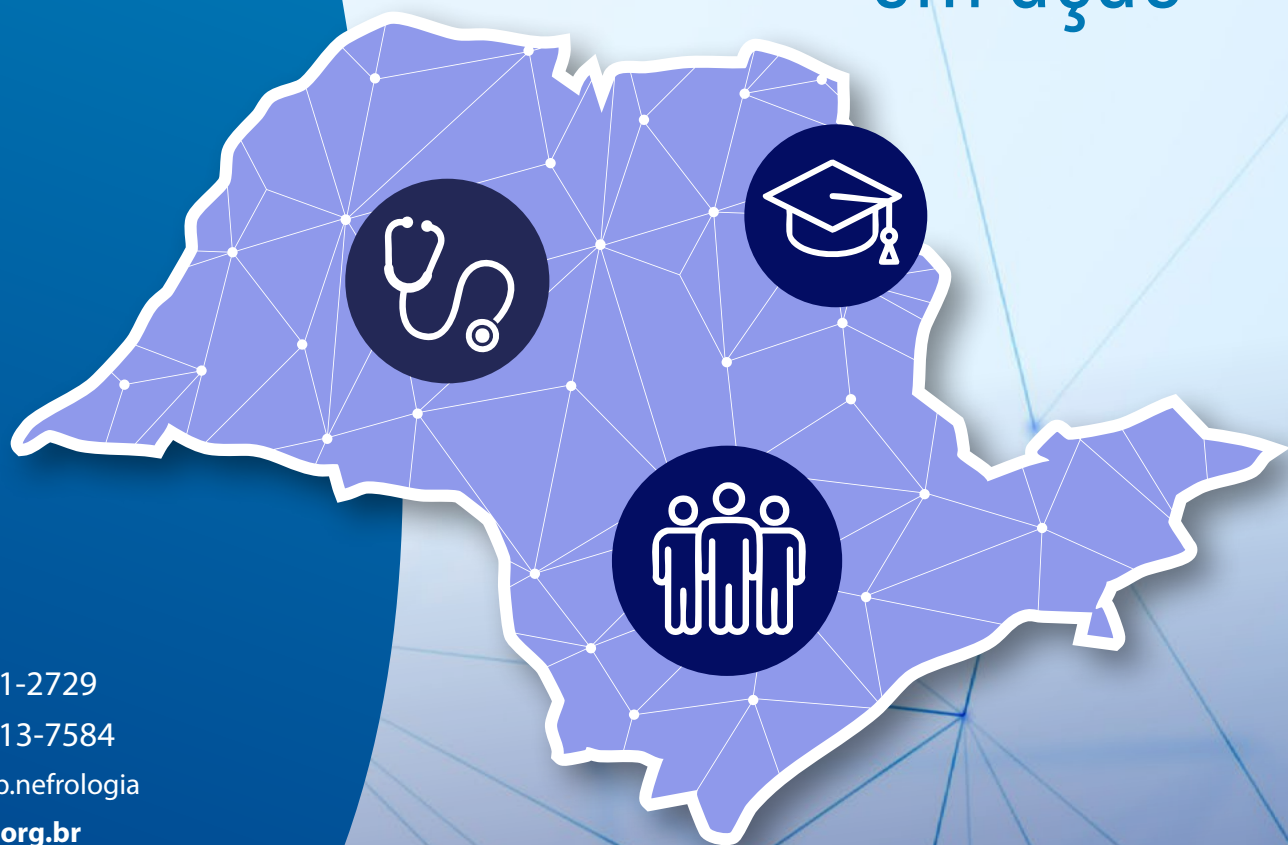
Sociedade de Nefrologia
do Estado de São Paulo

Ano 2 | Nº 05 | Agosto/2025

Uma publicação da Sociedade
de Nefrologia do Estado
de São Paulo (SONESP)

SONESP

em ação



☎ (11) 5081-2729

📞 (11) 97113-7584

📷 @sonesp.nefrologia

🌐 sonesp.org.br

Rua Machado Bittencourt, nº205
Conj. 14 - Vila Clementino
São Paulo/SP | Brasil
CEP: 04044-000

PANORAMA DA NEFROLOGIA EM SÃO PAULO: OS DESAFIOS E AVANÇOS DA ESPECIALIDADE NAS DIFERENTES REGIÕES PAULISTAS

CPN 2025: evento destacará o impacto ambiental na saúde renal

Atividades Científicas: SPAN e Curso Itinerante marcam o primeiro semestre de 2025

EDITORIAL

No próximo mês de setembro, acontecerá o **XXIII Congresso Paulista de Nefrologia (CPN)**. A história do CPN tem origem, oficialmente em 1985, com o nome de 'Encontro de Nefrologia do Interior Paulista'. Esse primeiro encontro deu início ao caminho para o desenvolvimento do evento científico mais relevante da SONESP: o CPN.

Em 1988, o nome então foi alterado para '**Encontro Nefrológico do Interior Paulista**' e, a partir de 2009, consolidou-se como 'Congresso Paulista de Nefrologia'. Esse histórico permitiu que agora, em 2025, estejamos comemorando a 23ª edição do evento e os 40 anos de seu início. Um marco dedicado à atualização científica, à integração da comunidade médica e ao fortalecimento da especialidade no estado. Não coincidentemente, a comissão organizadora do XXIII CPN faz parte da instituição que sediou e presidiu o primeiro Encontro de Nefrologia do Interior Paulista, ocorrido em São José do Rio Preto. Um símbolo da continuidade e da importância da colaboração regional para o crescimento da Nefrologia paulista.

A construção da programação científica é fruto de um trabalho intenso da **Comissão Organizadora e da Comissão Científica**. O objetivo é oferecer um congresso que combine atualização, inovação, interação e debates acadêmicos de alto nível, atendendo às expectativas de estudantes, residentes, pós-graduandos, médicos

(associados ou não da SBN) e profissionais de nível técnico.

Não há mágica para que o evento aconteça, a parceria e o engajamento de todos os envolvidos são importantes para que a SONESP tenha mais um congresso de sucesso.

E para você que ainda não garantiu sua participação: ainda há tempo para inscrições, e a expectativa é de um encontro marcado por momentos de confraternização, discussões científicas enriquecedoras e, sobretudo, pelo despertar de novos apaixonados pela **NEFROLOGIA**.

**Boa leitura e até breve.
Um abraço,**



**Maria Almerinda Vieira
Fernandes Ribeiro Alves**

Presidente da SONESP (biênio 2025-2026)



Acompanhe eventos científicos, informações para o público leigo, novidades na área, agenda da SONESP e muito mais pelo Instagram da Sociedade:
@sonesp.nefrologia!



SONESP

em ação

Diretoria Executiva:

Presidente
Maria Almerinda Vieira Fernandes Ribeiro Alves
Vice-Presidente
Cibele Isaac Saad Rodrigues
Secretária
Rosilene Motta Elias
Tesoureiro
Lúcio Roberto Requião Moura
Diretora Científica
Daniela Ponce
Diretoria de Defesa profissional
Alexandre Minetto Brabo

Conselho Fiscal:

Daniel Rinaldi dos Santos
Hugo Abensur
Vanda Jorgetti

Suplentes:

Américo Lourenço Cuvello Neto
Márcio Dantas
Patrícia Ferreira Abreu

Diretorias Regionais:

Região 1: Gioviano Vieira da Silva
Região 2: Eduardo de Paiva Luciano
Região 3: Gustavo Penha Paiva Magalhães
Região 4: Gustavo Prata Misiara
Região 5: Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini
Região 6: Welder Zamoner
Região 7: Soraia Rambalducci Marchi da Rocha
Região 8: Ricardo Augusto de Miranda Cadaval

Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Produção editorial:

Time Comunicação | timecomunicacao.com.br

Projeto gráfico e diagramação:

Raduan Soleman

timecom AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

PANORAMA DA NEFROLOGIA NO ESTADO: REGIONAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ABRE SÉRIE DO SONESP EM AÇÃO

Iniciativa destaca os desafios e avanços da especialidade nas diferentes regiões paulistas



Fernanda Salomão
Gorayeb Polacchini



Como está a assistência nefrológica no Estado de São Paulo? Para responder a essa pergunta, o **SONESP em Ação** apresentará em cada edição, o cenário da Nefrologia em uma das suas oito Regionais. A proposta é mapear avanços, identificar desafios e valorizar as particularidades locais no cuidado renal.

A primeira matéria destaca a **Regional 5, que tem sede em São José do Rio Preto e está sob a coordenação da nefrologista Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini**. A área de abrangência da Regional compreende três Departamentos Regionais de Saúde (DRS): DRS 15 (São José do Rio Preto), DRS 5 (Barretos) e DRS 2 (Araçatuba), totalizando 157 municípios e uma população superior a 2 milhões de habitantes. Segundo Polacchini, um dos principais desafios da região é a insuficiência de vagas para início de diálise crônica, especialmente nos municípios de São José do Rio Preto e Catanduva. *“Essa limitação tem levado à internação prolongada de pacientes em hospitais, pela ausência de vagas ambulatoriais, o que compromete a qualidade da assistência e sobrecarrega os serviços hospitalares”*, afirma.

A diretora da Regional 5 destaca que vem

conduzindo uma série de ações para fortalecer a especialidade no interior paulista. Entre as iniciativas, estão a realização da campanha do Dia Mundial do Rim em diversos municípios, com destaque para a testagem de creatinina em São José do Rio Preto, a articulação com os DRSs para cooperação técnica, o levantamento do tempo de espera por diálise, o estímulo à expansão de vagas em clínicas credenciadas e a defesa do uso da diálise peritoneal como alternativa ainda subutilizada.

Além da infraestrutura assistencial, a macrorregião conta com polos importantes de ensino e pesquisa, como a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e o Hospital de Amor, em Barretos. *“Essas parcerias são fundamentais para a formação de especialistas, o desenvolvimento de pesquisas clínicas e a promoção da inovação em saúde renal”*, ressalta Polacchini.

A especialista destaca ainda o cenário desafiador que a Nefrologia enfrenta atualmente: aumento da demanda por atendimento, envelhecimento da população e escassez de profissionais e serviços em áreas remotas. *“Apesar disso, vivemos também um momento de transformação, com*

novas tecnologias, avanços terapêuticos e maior protagonismo do paciente no cuidado”, observa.

As perspectivas para a região incluem o fortalecimento das redes de atenção à Doença Renal Crônica (DRC), maior integração entre atenção primária e serviços especializados, ampliação do acesso à diálise e valorização

do papel do nefrologista como articulador do cuidado contínuo e da prevenção. *“Nossa prioridade é garantir que todos os pacientes da região tenham acesso digno, oportuno e qualificado ao tratamento nefrológico, com equidade e humanização, independentemente do município em que vivem”*, conclui.

SONESP DISCUTE SUSTENTABILIDADE DA DIÁLISE E NOVAS PARCERIAS COM A SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

No início do mês de junho, a SONESP reuniu-se com o secretário estadual da Saúde, Dr. Eleuses Paiva, para tratar de temas estratégicos relacionados à sustentabilidade da diálise e à ampliação do cuidado renal no Estado. Representaram a entidade a presidente Dra. Maria Almerinda Ribeiro Alves e o tesoureiro, Dr. Lúcio Roberto Requião Moura.

O encontro, realizado na sede da Secretaria da Saúde, contou ainda com a participação da secretária executiva Priscilla Perdicaris, da coordenadora do Sistema de Saúde Digital de São Paulo, Cristina Balestrin, e do integrante do Grupo de Planejamento da pasta, Farid Samaan.

Entre os principais pontos da pauta esteve a preocupação com o fim da vigência do Convênio ICMS 01/99, que concede isenção tributária para insumos e equipamentos de saúde. A medida tem papel importante na sustentabilidade da rede de atenção aos pacientes em diálise. A SONESP solicitou que, caso o convênio não seja renovado, o tema seja levado à Secretaria da Fazenda, devido ao potencial impacto negativo sobre o tratamento dos pacientes renais.

Na ocasião, a entidade também apresentou uma proposta de parceria com o Sistema de Saúde Digital de São Paulo, voltada à capacitação de profissionais da atenção primária na detecção

precoce da Doença Renal Crônica (DRC). A iniciativa visa qualificar o atendimento nas unidades básicas e ampliar o diagnóstico precoce. *“A cooperação entre a SONESP e a SES é sempre bem-vinda, pois há inúmeras possibilidades de parcerias em prol da assistência aos pacientes renais, que também valorizam o trabalho dos nefrologistas”*, destaca Dra. Maria Almerinda.

Durante a reunião, o secretário Dr. Eleuses Paiva anunciou ainda que o Estado de São Paulo deverá contar com pelo menos 10 novos serviços de diálise até abril de 2026, com implantação prevista em regiões mais carentes. As unidades serão geridas por Organizações Sociais de Saúde (OSS) ou diretamente pelo governo estadual.



Da esquerda para a direita: Farid Samaan, Eleuses Paiva, Maria Almerinda, Lúcio Requião, Cristina Balestrin e Priscilla Perdicaris durante reunião na SES.

VIII EDIÇÃO DO SIMPÓSIO PAULISTA ACADÊMICO DE NEFROLOGIA AGITA SÃO PAULO

Com o objetivo de fortalecer a formação acadêmica e despertar o interesse dos estudantes para a Nefrologia, no último dia 24 de maio, o Teatro da Faculdade de Medicina da USP, localizado em São Paulo, recebeu o **VIII SPAN (Simpósio Paulista Acadêmico de Nefrologia)** para discutir temas centrais da especialidade, desde o diagnóstico precoce e manejo da lesão renal aguda até assuntos mais atuais, como o uso das redes sociais para educação e conscientização sobre a doença renal. *“Organizamos tudo com muito comprometimento, diálogo constante e colaboração. Trabalhamos durante meses para planejar cada detalhe, desde a escolha dos temas até a recepção dos convidados, tudo foi cuidadosamente pensado pela equipe organizadora. Tivemos ainda o apoio e patrocínio da Sonesp, o apoio institucional da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e a parceria da USP, que nos cedeu um espaço acolhedor. Cada etapa foi guiada pelo desejo genuíno de entregar um evento científico de excelência. Tudo isso tornou possível a realização de um simpósio de alto nível, tanto científico quanto humano, e foi fundamental para que alcançássemos a qualidade e o impacto que presenciamos no dia, cumprindo o propósito de inspirar e formar os participantes”,* destaca

Michelle dos Santos, presidente do VIII SPAN. Para ela, estar à frente do evento foi uma experiência transformadora: *“foi um desafio repleto de aprendizados e, ao mesmo tempo, uma grande honra poder presidir algo tão significativo para a formação médica. Como estudante e futura profissional da saúde, liderar esse projeto me proporcionou vivências ricas sobre gestão, trabalho em equipe e compromisso.”* A nova edição do SPAN, que contou com a dedicação de 11 Ligas Acadêmicas de Nefrologia do Estado de São Paulo, foi marcada pela qualidade da programação, troca de experiências e *networking*, além do Desafio das Ligas Acadêmicas, um momento especial que incentivou a participação do público, promovendo integração e raciocínio clínico entre os estudantes. Segundo Michelle, a atividade não apenas envolveu as Ligas e a plateia de maneira dinâmica, como também premiou os vencedores com a participação no Congresso Paulista de Nefrologia (CPN), reforçando a missão do SPAN em valorizar e impulsionar a formação acadêmica. *“As Ligas Acadêmicas de Nefrologia são a alma do SPAN. Cada uma trouxe sua identidade, sua força de trabalho, ideias e entusiasmo para a construção coletiva desse simpósio. Sem elas, o SPAN não seria possível. A união, o espírito*

colaborativo e a dedicação dos estudantes tornaram viável a realização de um evento técnico, atualizado, bem estruturado e profundamente humano. A colaboração entre as Ligas, em conjunto com a SONESP e os professores orientadores, resultou em um projeto transformador. Ver esse protagonismo estudantil refletido em um evento dessa magnitude é motivo de orgulho e esperança para o futuro da medicina brasileira”, observa.

Superando as expectativas, o VIII SPAN recebeu estudantes de várias universidades, cursos e períodos, todos interessados em aprender mais sobre saúde renal e em entender a importância da prevenção, diagnóstico e manejo das doenças renais na prática clínica. De acordo com a presidente do evento, *“o envolvimento dos participantes demonstrou o quanto os temas relacionados à saúde renal despertam interesse e o quanto é essencial promovê-los com responsabilidade e profundidade. Ficou claro que há uma nova geração de profissionais disposta a se preparar para atuar com mais empatia, ciência e prevenção, especialmente frente a doenças que, muitas vezes, evoluem de forma silenciosa, como as renais”,* pontua Michelle.

Ainda sobre a realização da 8ª edição do SPAN, Michelle ressalta a importância do apoio e auxílio de nomes que fizeram a diferença para que o evento se tornasse possível: *“agradeço a diretoria da SONESP, representada pela Dra. Maria Almerinda Ribeiro Alves, Dra. Daniela Ponce e Dr. Lúcio Requião, pelo patrocínio e apoio institucional; a Carla Alves, secretária da SONESP, pela atenção aos detalhes e atuação impecável na condução logística do evento; a todos os palestrantes que aceitaram o convite para estar conosco, compartilhando seus conhecimentos, experiências e tempo. Com especial carinho, ao Dr. José Adilson Camargo de Souza, orientador da Liga Acadêmica de Nefrologia da Universidade de Taubaté e ao Dr. Eduardo de Paiva Luciano, pelo suporte pedagógico e comprometimento com a formação dos estudantes; à Dra. Lúcia da Conceição Andrade e à USP, pela cessão do espaço e pela recepção. O sucesso do SPAN é fruto do comprometimento coletivo, e cada pessoa envolvida foi peça-chave para a construção de um simpósio de excelência”,* finaliza satisfeita.



22ª EDIÇÃO DO CURSO ITINERANTE DE ATUALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA MOVIMENTA BAURU

No último dia 28 de junho, a cidade de Bauru, interior de São Paulo, foi palco do 22º Curso Itinerante de Atualização em Nefrologia da SONESP, realizado no Hotel Blue Tree Towers Bauru, e que contou com aproximadamente 100 inscritos entre profissionais, residentes e acadêmicos da área, para uma programação intensa de palestras e debates. Promovido pela Diretoria Regional 6, com abrangência sobre os DRS VI (Bauru), DRS IX (Marília) e DRS XI (Presidente Prudente), o evento ofereceu grade científica de qualidade, troca de experiências e reencontros afetivos, que reafirmaram o espírito colaborativo da Sociedade e o compromisso com a excelência na especialidade.

De acordo com **Dr. Welder Zamoner**, diretor da Regional 6 da SONESP e coordenador do 22º Curso Itinerante, *“a escolha da cidade, data e temas foi realizada de forma democrática e participativa, por meio de discussões com nefrologistas que atuam na Regional 6. Esse processo coletivo garantiu que o curso refletisse as necessidades locais e fortalecesse o vínculo entre os profissionais da região. Destaco aqui também o incansável trabalho da secretária da Sociedade, Carla Alves, com atenção aos detalhes e bastidores para que cada etapa do projeto fosse concretizada.”*

A abertura oficial do 22º Curso Itinerante teve a presença de sua Comissão Organizadora com caloroso acolhimento dos participantes. Em

sua fala de abertura, **Maria Almerinda Vieira Fernandes Ribeiro Alves**, presidente da SONESP, fez uma breve apresentação histórica sobre a Sociedade e suas Regionais. Na sequência, Daniela Ponce, diretora científica da SONESP, reforçou o objetivo do Curso Itinerante e as particularidades da nova edição.

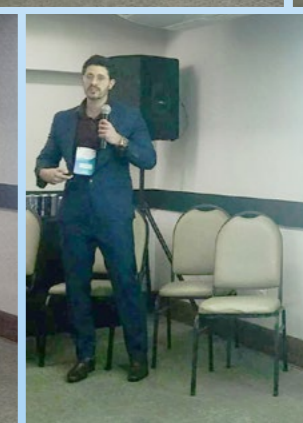
Ao longo do dia, três blocos temáticos nortearam as discussões: Doença Renal Crônica (DRC), Hipertensão Arterial e Nefrolitíase, cada um com contribuições valiosas de especialistas de diferentes regiões do Estado. **Vanessa Burgugi Banin** moderou o bloco dedicado à DRC, **Maryanne Zilli Canedo da Silva** inaugurou as discussões com uma revisão atualizada e prática sobre o papel da nutrição na nefroproteção, da dieta hipoprotéica aos padrões alimentares baseados em plantas e suplementos. A seguir, **Géssica Sabine Braga Barbosa** destacou os avanços no manejo farmacológico da DRC, com ênfase nos inibidores de SGLT2, antagonistas dos receptores mineralocorticoides e análogos de GLP-1 - o conteúdo foi ilustrado por dados de estudos clínicos e evidências de prática clínica. Já **Daniel Ribeiro da Rocha**, abordou a Doença Renal Policística Autossômica Dominante com propriedade, elucidando critérios diagnósticos, evolução e abordagens terapêuticas, com destaque para a classificação da Mayo Clinic e o papel do tolvaptan. **Tricya Nunes Vieira**

Bueloni apresentou caso clínico representativo, citando albuminúria e risco cardiovascular em um paciente com múltiplos fatores de risco, o que estimulou uma rica discussão multidimensional entre palestrantes e participantes.

Durante o segundo bloco, foi a vez da Hipertensão Arterial ser tema central, com **Tricya Bueloni** reassumindo a moderação e **Alexandre Minetto Brabo** revisitando os conceitos fundamentais da fisiopatologia da hipertensão com linguagem acessível e foco clínico. **Roberto Jorge da Silva Franco** conduziu aula magna sobre hipertensão resistente, explicando sobre causas secundárias, diagnóstico diferencial e estratégias de manejo clínico no contexto ambulatorial e hospitalar. **Paula Dalsoglio Garcia** mostrou caso clínico desafiador, suscitando reflexões sobre adesão, seguimento e abordagem integral do paciente.

Por último, e não menos importante, o terceiro bloco contou com a moderação de Paula Dalsoglio, que trouxe à tona os dilemas da nefrolitíase. **Welder Zamoner** discutiu sobre a abordagem clínica frente a uma investigação metabólica negativa - tema ainda cercado de dúvidas e condutas heterogêneas, mas que exige racionalidade clínica e foco preventivo - e **Roberto Freire Castro Alves Júnior** exibiu um caso de nefrolitíase de repetição, analisando os aspectos clínicos, metabólicos e os impactos na qualidade de vida do paciente.

Em clima de confraternização, o evento foi encerrado durante um agradável almoço que estreitou ainda mais os laços que sustentam a Nefrologia como uma especialidade forte, colaborativa, humana e comprometida com a ciência e com as pessoas. *“Meu agradecimento pessoal à Profª. Daniela Ponce, por seu apoio técnico-científico irrestrito e aos colegas palestrantes e participantes por enriquecerem o momento. Que o Curso Itinerante continue sendo uma ponte entre regiões, saberes e práticas, sempre com o objetivo de fazer a Nefrologia pulsar em cada canto do nosso Estado”, completa Welder Zamoner.*



SAVE THE DATE

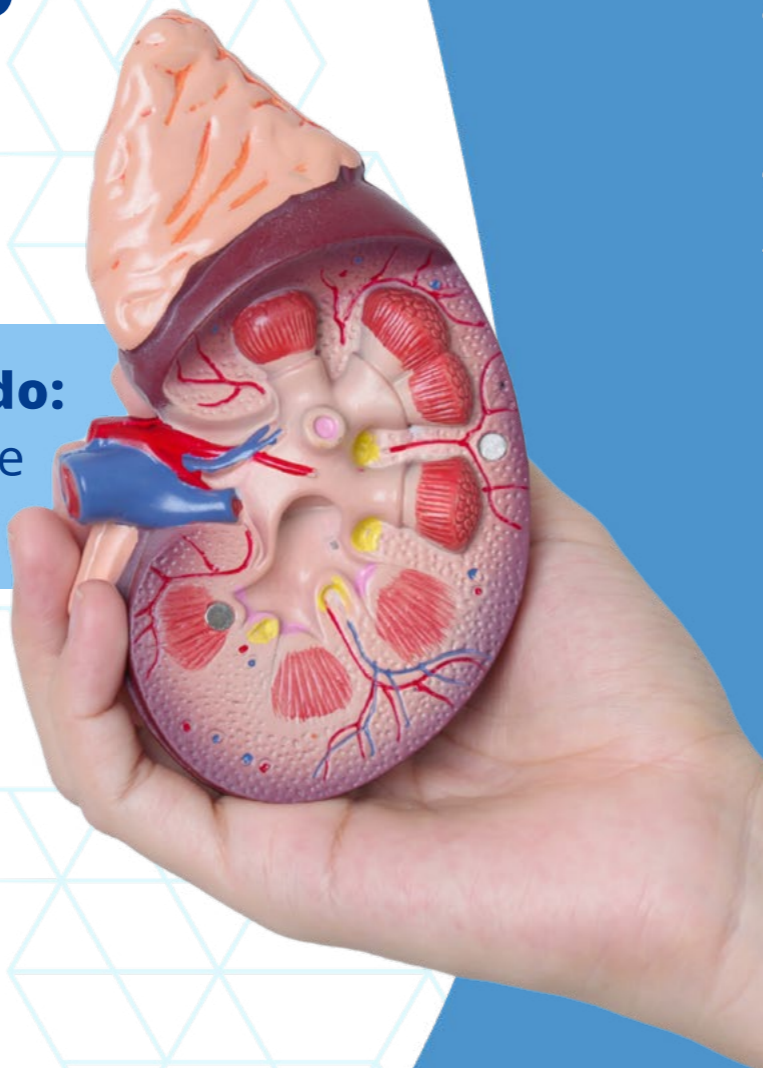
23º CURSO ITINERANTE DE ATUALIZAÇÃO EM NEFROLOGIA DA SONESP

O rim interconectado:
Multidisciplinaridade em Foco

 **SÁBADO**
27 de setembro de 2025

 **HOTEL MELIÁ**
Rua Severo Penteadado, 140
Campinas/SP

Coordenação:
Dra. Soraia Rambalducci Rocha



XXIII Congresso Paulista de Nefrologia

Honrar a história construindo o futuro

10 A 13 SET/2025
ROYAL PALM HALL - CAMPINAS - SP

CONGRESSO PAULISTA DE NEFROLOGIA CELEBRA 40 ANOS COM FOCO EM INOVAÇÃO, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INTERATIVIDADE

Edição de 2025, que será realizada em Campinas, promete programação científica robusta, interativa e plural, com destaque para o impacto ambiental na saúde renal e participação de especialistas nacionais e internacionais

O mês de setembro marcará uma edição histórica do **Congresso Paulista de Nefrologia (CPN)**. Comemorando 40 anos desde sua primeira realização, o XXIII CPN será realizado no Royal Palm Hall, em Campinas (SP), reunindo especialistas de todo o país para uma imersão científica e celebrativa.

O congresso, promovido pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP), traz este ano uma programação

inovadora, construída com foco na atualização profissional, no protagonismo das novas gerações e na abordagem de temas contemporâneos, como os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde renal.

"A programação científica foi pensada com muito empenho e carinho. Ela contempla todas as grandes áreas da Nefrologia e valoriza a participação dos jovens, que terão espaço para apresentar trabalhos e interagir com nomes importantes da especialidade"

explica **Rosilene Motta Elias**, membro da Comissão Científica do CPN 2025.

Pluralidade e ciência de ponta

De acordo com Ita Pfeferman Heilberg, a Comissão Científica trabalhou durante um ano em sessões online para construir uma grade técnica plural e atualizada. *“Reunimos especialistas de diversas instituições e subáreas: glomerulopatias, hipertensão, doença renal crônica, onconeurologia, genética, diálise, transplante, entre outras”*, pontua.

A curadoria se baseou em temas de interesse prático e científico, com seleção criteriosa dos palestrantes – muitos com reconhecimento internacional. Entre os formatos de sessão estão mesas-redondas, temas livres, miniconferências, relatos de caso e o tradicional ‘Encontro com o Professor’ (*Meet the Professor*). O já consagrado “Desafio das Ligas e de Residências Médicas” também está confirmado, estimulando a interação entre gerações.

Mudanças climáticas entram na pauta

O tema central do XXIII Congresso Paulista de Nefrologia será o impacto das mudanças climáticas na saúde renal – uma abordagem inédita e interdisciplinar. *“É uma questão global que afeta diretamente os padrões de doença e os modelos de cuidado. Vamos discutir desde os efeitos da poluição até a influência dos microplásticos no metabolismo ósseo”*, destaca Aluizio Barbosa de Carvalho, também membro da Comissão Científica. De acordo com ele, o evento contará com

sessões dedicadas às diretrizes atualizadas do KDIGO, além de um curso pré-congresso de DMO-DRC, com conteúdo teórico e prático, incluindo biópsia óssea em modelos anatômicos e simulação realística. Os participantes ainda concorrerão ao primeiro livro nacional sobre o tema, que será lançado durante o CPN 2025.

Um marco para a Nefrologia paulista

Para a presidente da Comissão Científica do CPN 2025, Maria Eugenia F. Canziani, o grande desafio foi integrar conteúdo técnico de alto nível com temas emergentes e inclusivos. *“Optamos por um congresso abrangente, que contempla as diversas áreas de interesse do nefrologista, com ampla participação das universidades paulistas e presença internacional expressiva”*, afirma.

Um dos momentos mais aguardados será a palestra de Carlos Nobre, cientista e referência global em mudanças climáticas, que trará uma análise interdisciplinar sobre os desafios ambientais e a saúde.

A edição comemorativa também faz referência ao legado do evento, iniciado em 1985 sob o nome ‘*Encontro Nefrológico do Interior Paulista*’. O primeiro presidente do congresso, Horácio José Ramalho, recorda: *“Na época, já discutíamos temas atuais como hipertensão, diálise e, pela primeira vez, doença óssea. O foco em transplante era forte, reunindo centros do interior e grandes nomes como o professor Henry Kreis. São muitas histórias e acontecimentos marcantes nos anos subsequentes, realizados em Sorocaba, Marília, Ribeirão e Santos.”*

CONHEÇA A COMISSÃO DO CPN 2025



Presidente:
Rodrigo José
Ramalho



Secretária:
Maria Alice Sperto
Ferreira Baptista



Tesoureira:
Fernanda S. Gorayeb
Polacchini



Presidente da Comissão Científica:
Maria Eugenia
F. Canziani

COMISSÃO CIENTÍFICA



Aluizio Barbosa
de Carvalho



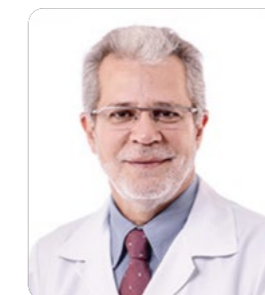
Cibele Isaac Saad
Rodrigues



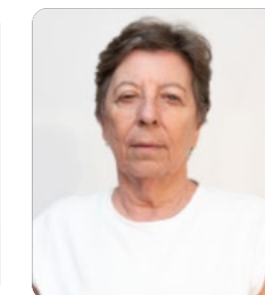
Fernanda Gorayeb
Polacchini



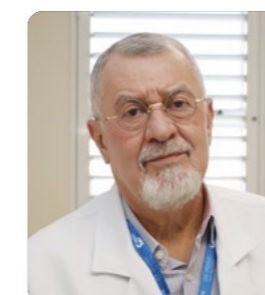
Ita Pfeferman
Heilberg



Marcio
Dantas



Maria Almerinda Ribeiro
Alves



Mario
Abbud Filho



Rosilene
Motta Elias



Welder
Zamoner

Mais informações sobre o CPN 2025, acesse o site oficial do evento:

 paulistanefro.com.br



SÃO PAULO: POLO CENTRAL DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Estado lidera com 72 escolas médicas e mais de 8.000 vagas no primeiro ano, sendo destaque em diversidade institucional e capacidade de ensino

Um estado rico, dinâmico, forte e referência em saúde. São Paulo tem muitos adjetivos e se destaca também entre os demais estados brasileiros na formação médica, devido à combinação de uma estrutura robusta, tradição acadêmica, capacidade de investimento e diversidade institucional. De acordo com dados do portal *Escolas Médicas do Brasil**, São Paulo é o estado com o maior número de faculdades de Medicina no país (72 ao todo), e oferta cerca de 8.064 vagas no primeiro ano de curso. Esses números consolidam a ampla infraestrutura de formação médica estadual e o evidenciam como epicentro da educação médica no Brasil. Além disso, São Paulo oferece uma ampla pluralidade de instituições em diferentes categorias:

- **Estaduais:** Universidades renomadas como USP (campi São Paulo, Ribeirão Preto e Bauru), UNESP (Botucatu), FAMERP e UNICAMP (Campinas) disponibilizam excelentes cursos tradicionais;
- **Federais:** Destacam-se a UNIFESP e a UFSCar;
- **Municipais:** A exemplo da FMJ (Faculdade de Medicina de Jundiaí) e UNITAU (Taubaté);

- **Privadas:** Uma variedade de opções, como PUC-SP, PUC-CAMP, Anhembi Morumbi, UNINOVE, FMABC, UMC (Mogi), UNITAU, entre outras.

Destaques e histórico de excelência

É em São Paulo também, que algumas instituições se sobressaem tanto por tradição quanto por qualidade, como a:

- **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)**, que se destaca por sua estrutura sólida em ensino, intercâmbio e inovação acadêmica;
- **Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE)**, que tem nota máxima no ENADE e oferece infraestrutura moderna para pesquisa e ensino;
- **Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-Sorocaba/FCMS-PUC)**, que é a terceira escola médica do estado e a primeira no interior, com currículo inovador, alta nota no Si-naes e forte rede de estágios clínicos.

Destaques e histórico de excelência

Muitos cursos de Medicina estão vinculados a hospitais-escola que garantem experiência prática e integração com a comunidade, como a Santa Casa de São Paulo, o Hospital de Base de São José do Rio Preto (FAMERP), o Hospital Escola da UFSCar, o Hospital Padre Anchieta

(FMABC), entre outros que servem como base clínica para os alunos. Esses convênios ampliam o alcance das formações, combinando teoria e prática no atendimento real.

Sem dúvidas, **São Paulo é uma ótima e significativa opção quando o assunto é aprender Medicina!**

ENSINO DE MEDICINA NO ESTADO DE SÃO PAULO



ESCOLAS MÉDICAS

72 Instituições



VAGAS NO 1º ANO

~ 8 064 vagas



CATEGORIAS

Estaduais federais, municipais e privadas



**fonte: portal Escolas Médicas (com informações do MEC)*

SAVE THE DATE



XXXIII Congresso Brasileiro de
NEFROLOGIA

Belo Horizonte/MG

16 a 19 de setembro de 2026



Sociedade Brasileira
de Nefrologia